



<https://doi.org/10.30681/real.v15.6113>

CARNAVALIZAÇÃO EM *FANFICS*: UMA ANÁLISE BAKHTINIANA¹

Márcia Helena de Melo PEREIRA (UESB)²
Kendra Santos SILVEIRA (UESB)³
Tiago Martins da SILVA (UESB)⁴

Data de recebimento: 26/04/2022

Data de aceite: 05/06/2022

Resumo: Neste trabalho, procuramos fazer uma aproximação entre ficções de fãs (*fanfics*) e o conceito de carnavalização, termo cunhado pelo filósofo russo Mikhail Bakhtin para designar a transposição da festa de carnaval para a linguagem literária. É nosso propósito investigar como o conceito de carnavalização pode ser identificado em ficções de fãs. Para atingir esse objetivo, investigamos uma *fanfic* publicada no site *Spirit Fanfiction*, cujo enredo é baseado na obra *Death Note*, uma série de mangá escrita por Tsugumi Ohba e ilustrada por Takeshi Obata. Nosso arcabouço teórico está assentado em Bakhtin a respeito do conceito de gênero discursivo (2003) e em sua tese de doutoramento intitulada *A cultura cômica popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais* (1996), a respeito do conceito de carnavalização. Em nossa análise, constatamos a presença das seguintes características carnavalizadas: livre contato familiar, riso ambivalente e *mésalliances*, todas elas elementos do realismo grotesco e da literatura carnavalizada.

Palavras-chave: *Fanfic*. Carnavalização. Bakhtin. Gênero Discursivo.

Abstract: In this paper, we have sought to make an approximation between fanfictions (*fanfics*) and the concept of carnivalization, a term coined by the Russian philosopher Mikhail Bakhtin to designate the transposition of the carnival party into literary language. It is our purpose to investigate how the concept of carnivalization can be identified in fanfictions. To achieve this goal, we investigate a *fanfic* published on *Spirit Fanfiction*, whose plot is based on *Death Note*, a manga series written by Tsugumi Ohba and illustrated by Takeshi Obata. Our theoretical framework is based on Bakhtin regarding the concept of genres of discourse (2003) and on his

¹ Este trabalho é fruto de uma pesquisa de Iniciação Científica intitulada “A carnavalização no hipertexto: análise da transposição para *fanfics* do gênero *what if* enquanto arte e espírito carnavalesco”, realizada no período de 2020-2021, na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) sob orientação da Prof^a Dr^a Márcia Helena de Melo Pereira. O trabalho contou com o apoio financeiro da mesma universidade.

² Doutora em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e Professora Titular da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), pertencente ao quadro permanente de docentes do Departamento de Estudos Linguísticos e Literários (DELL) e do Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGLin) da referida instituição. Vitória da Conquista, Brasil. E-mail: marciahelenad@yahoo.com.br.

³ Graduanda em Letras Modernas - Português/Inglês e suas respectivas literaturas pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), campus de Vitória da Conquista. Vitória da Conquista, Brasil. Endereço eletrônico: kendracademic@gmail.com

⁴ Graduando em Letras Modernas - Português/Inglês e suas respectivas literaturas pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), campus de Vitória da Conquista. Vitória da Conquista, Brasil. Endereço eletrônico: tiagomscon@gmail.com



doctoral thesis entitled *The popular comic culture in the Middle Ages and the Renaissance: the context of François Rabelais (1996)*. In our analysis, we stated the presence of the following characteristics: “familiar contact”, “ambivalent humor” and “*mésalliances*”, all of them elements of grotesque realism and carnivalized literature.

Keywords: Fanfic. Carnivalization. Bakhtin. Genres of Discourse.

1. Introdução

Ao se analisar o uso da linguagem em diferentes esferas sociais, nota-se que é crescente o número de gêneros discursivos que surgem em diferentes plataformas digitais. O advento da Web 2.0 proporcionou novos meios de se veicular informações por meio de redes sociais, por exemplo. Nesse sentido, hodiernamente, a *internet* tem se tornado um ambiente propício para o surgimento de novos usos da linguagem, dando vida a inúmeros novos gêneros discursivos. Um desses gêneros que têm despontado nesse ambiente virtual é a *fanfic*, também conhecida como ficção de fã. A “cultura de fã”, ou seja, todo o conjunto de práticas conjuntas de uma determinada comunidade de fãs de uma obra, tem se desenvolvido fortemente no contexto do ciberespaço, nos últimos anos. Na *internet*, esses grupos se expandem e florescem em uma singular geração de consumidores que não apenas consome, como também (re)produz seus próprios conteúdos originais.

Diante da emergência cada vez maior de tais comunidades de fãs, neste estudo procuramos fazer uma aproximação entre as *fanfictions* e a carnavalização, conceito cunhado pelo filósofo e teórico russo Mikhail Bakhtin em sua obra *A cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais (1996)*. É nosso propósito investigar como o conceito de carnavalização pode ser identificado em ficções de fã. Para atingir nosso propósito, elegemos como *corpus* de análise a *fanfic* intitulada *História L x kira (finalmente)*, escrita pelo usuário Yaoi_10, encontrada no site *Spirit Fanfiction*. O enredo da história é baseado na obra *Death Note*, uma série de mangá escrita por Tsugumi Ohba e ilustrada por Takeshi Obata de 2003 a 2006, que, posteriormente, foi adaptada a um anime, exibido em 2006 no Japão e em 2009 no Brasil.

O carnaval, em suas origens, era uma festa da época medieval e da renascença, em que as características da vida oficial eram postas em suspensão por um certo período. Essas festividades eram carregadas de símbolos, como a ambivalência, a máscara, o destronamento, etc. Com o tempo, o carnaval deixou de se projetar culturalmente através de festividades, entretanto suas características continuaram podendo ser vistas nas artes. A carnavalização é, de acordo com Bakhtin (2010), um processo de transposição do carnaval para a linguagem da



literatura. Ou seja, na literatura carnavalizada temos a transposição de todo o realismo grotesco (o sistema de imagens e símbolos) do carnaval da Idade Média e da Renascença para os textos literários.

A escolha do gênero *fanfiction* para a investigação do processo de carnavalização decorre das características inerentes a gênero, que se apresenta como dialógico, abrindo a possibilidade ao estilo próprio e à expressão livre e criativa, indo ao desencontro de moldes pré-estabelecidos por convenções culturais ou mesmo pela própria crítica literária. Nessa perspectiva, a ficção de fã é um gênero que pode discorrer sobre um grande número de temáticas e desenvolver um mundo ficcional complexo, relacionando-se a obras canônicas, mas transmutando-as em novos textos através da liberdade criativa de seus autores. Além disso, trata-se de um gênero mais comumente produzido e consumido por jovens, principalmente aqueles em período escolar, fato que evidencia a importância de uma análise profunda desse gênero, pois seu estudo pode nos mostrar novas perspectivas para o ensino de Língua Portuguesa, sobretudo na educação básica.

Estruturamos este artigo da seguinte maneira. Além desta introdução, a seguir discutiremos o conceito de gênero discursivo sob o viés bakhtiniano, para, posteriormente, postularmos a *fanfic* como gênero. Em seguida, o conceito de carnavalização será debatido com base em Bakhtin, para, enfim, verificarmos, na *fanfic* selecionada para análise, como esse fenômeno ocorre nela. Por último, tecemos nossas considerações finais.

2. O gênero discursivo segundo Bakhtin

Para Bakhtin (2011), a dialogia é o princípio constitutivo da linguagem, tendo como seu elemento central o enunciado. Na concepção histórica e sociointeracionista do filósofo, os indivíduos sempre constroem sua consciência em contato com a sociedade e a apreensão do mundo se situa historicamente, pois o sujeito está sempre posicionado em relação ao outro. Essa concepção é compreendida, na teoria bakhtiniana, como alteridade, um princípio de disposição do indivíduo frente a outros, que denota uma dialogia sempre ativa e nunca passiva. Ou seja, o sentido de um texto nunca é último e produzir enunciados é uma tentativa de transformação da realidade.

Essa forma de produção enunciativa não é, entretanto, aleatória ou caótica. Existem parâmetros sociais que determinam as características e limites da produção discursiva. Esses



tipos relativamente estáveis de enunciados foram denominados pelo autor como gêneros do discurso ou gêneros discursivos. Consoante Ribeiro (2010):

Assim, para que se possa investigar um determinado gênero do discurso segundo a proposta bakhtiniana, faz-se imprescindível conhecer as circunstâncias em que o texto foi construído; seja sob a perspectiva dos sujeitos sociais que se inter-relacionam na situação comunicativa, seja sob a perspectiva da temática proposta, seja, por fim, sob os aspectos do meio social e suas implicações para a escolha dos recursos linguísticos e discursivos na produção textual. (RIBEIRO, 2010, p. 56)

Conforme Bakhtin (2011), o emprego da língua é versátil e encontra-se emaranhado a um todo por três pontos de contato, a saber: i) conteúdo temático; ii) forma composicional; e iii) estilo dos enunciados. O conteúdo temático organiza o discurso e engloba aspectos linguísticos e textuais, enunciativos e discursivos. Com efeito, o conteúdo temático “contemplaria aspectos peculiares ao sujeito, que participam diretamente da enunciação, como sua vontade, sua singularidade, conhecimentos semânticos construídos coletivamente nas práticas sociais” (RIBEIRO, 2010, p. 57). Em relação ao gênero em análise, por ser um gênero discursivo marginalizado, a *fanfiction* utiliza-se de um conjunto de recursos de linguagem e símbolos para expressar a posição do autor frente ao mundo da escrita, à sua realidade social e à obra canônica na qual seu texto se baseia, como veremos adiante.

Sobre o pilar estilo, Bakhtin o compreende de duas formas distintas, porém concomitantes: o estilo coletivo e o estilo individual. O estilo coletivo se refere ao conjunto de decisões linguísticas e referenciais que determinam, de forma abstrata, um gênero. Para Bakhtin (2011), “todo estilo está indissolúvelmente ligado ao enunciado e às formas típicas de enunciados, ou seja, aos gêneros do discurso” (BAKHTIN, 2011, p. 265). Através do estilo, certos enunciados podem ou não ser desenvolvidos de uma determinada forma e, quanto menos rigoroso for o estilo coletivo de um determinado gênero, maior liberdade o autor de um texto terá para trabalhar seu estilo individual. Quanto à possibilidade de subjetividade, as *fanfics* dão liberdade para os autores trabalharem seus textos de forma criativa e com poucas limitações, já que eles podem fazer uso de recursos multimodais, como imagens e *gifs*, por exemplo, o que gêneros mais formais não permitem. Além disso, a linguagem é pouco supervisionada e, caso haja um processo de revisão, edição e sugestão antes do texto ser publicado (processo conhecido nas *fandoms* como *betagem*), ele é feito por outras pessoas que fazem parte da comunidade, que não costumam ser especializadas.



A estrutura composicional, o terceiro pilar, se refere ao conjunto de elementos linguístico-textuais que determinam as características organizacionais de um gênero. Esse elemento é essencial para que o texto tenha sustentação e acabamento devidos, e é ele que vai ajudar a delimitar a diferença estrutural de um gênero para outro. A *fanfiction* apresenta uma estrutura composicional flexível e aberta às decisões criativas de seus autores. Para França (2020, p. 109), há cinco elementos principais que compõem a estrutura composicional de ficções de fãs: título, identificação do autor, descrição da história (sinopse), texto escrito ficcional baseado em outra obra, espaço para comentários. Junto a estes, outros elementos não essenciais, como capa, imagens e narrativa imersa, podem ser utilizados a depender do projeto de dizer do autor e das disposições do site. Da mesma forma, já que cada site apresenta um *layout* distinto, a ordem desses elementos não é fixa e varia de site para site. A seguir, detalharemos um pouco mais a respeito desse gênero tão popular entre os jovens atuais.

3. As ficções de fãs: contornos

As *fanfics*, ou ficções de fãs, podem ser definidas como textos narrativos escritos por fãs de uma determinada obra, que são editados e publicados em ambientes digitais. Jenkins (2009) defende a tese de que o surgimento das *fanfics* está diretamente ligado ao surgimento dos *fandoms*, espaço organizacional em que fãs de uma obra interagem e onde podem desenvolver suas próprias narrativas. O *ficwriter*, ou seja, o autor de uma ficção de fã, pode atuar em outras funções e não somente como autor de sua narrativa. Ele também pode atuar editando no processo de betagem, dispositivo de escrita em que membros da comunidade fazem uma espécie de revisão textual, além de poderem contribuir com outras sugestões para o texto, o que os permite comentar e sugerir, valendo-se do potencial interacional que o ciberespaço proporciona e fortalecendo esse aspecto central da cibercultura.

Como já mencionado, a ficção de fã é uma escrita concebida no espaço fluído da Web 2.0. De acordo com Moita Lopes (2010 *apud* SANTOS, 2016), a Web 2.0 é uma “prática social (de letramento digital) com um modo específico de pensar e agir” (SANTOS, 2019, p. 60). Nesse sentido, a Web 2.0 é mais do que um espaço virtual, é um sistema interacional que gera uma forma de inteligência coletiva e um *mindset* próprio de seus usuários. Um dos principais pontos dessa característica própria da Web 2.0 é o deslocamento do sujeito das categorias “produtor” e “consumidor”.

Com efeito, a ausência de limites físicos encurtou a distância entre os fãs e, paralelamente, aumentou o contato entre eles e democratizou a esteira produtiva da



comunidade, uma vez que o texto é publicado na *internet online*, onde todos podem ler e comentar. Em decorrência da maximização da possibilidade de manipular a obra da qual se é fã, foi gerado um processo de simbiose entre leitor e escritor, de modo que o *ficwriter* tornou-se um ser híbrido que goza ao máximo da sua criatividade, liberdade de expressão e criação. Dessa forma, analogamente, a *fanfic* se revela como um símbolo da cibercultura da Web 2.0.

As (re)produções independentes de fã surgem, muitas vezes, a partir do descontentamento com o desfecho do enredo original, ou até mesmo por mera abstração particular do universo ficcional do qual se é fã. Devanear sobre ramificações e ações alternativas dos personagens ou sobre o roteiro da obra canônica é o catalisador da criatividade e inventividade que transmuta para a escrita marginal online, efetivando-se com sua posterior publicação em plataformas digitais próprias para o gênero, como o *Wattpad*, o *Spirit Fanfiction* e o *Nyah!Fanfiction*.

A transmutação de obras canônicas em *fanfictions* possibilitada pela liberdade estilística e criativa modifica a realidade do discurso oficial. Desse modo, *fanfictions* acabam se reafirmando como textos marginais, uma vez que se rejeitam enunciações mais formais, em uma espécie de dialogia ativa que modifica e atualiza a realidade, tanto da obra quanto do *ficwriter*. Em vista disso, segundo Ribeiro (2010), o fã participa diretamente da enunciação regido por seus propósitos comunicativos, ao apropriar-se também da cosmovisão carnavalesca, como veremos adiante.

Sob essa perspectiva, assumimos que, hodiernamente, o ciberespaço assemelha-se à praça pública do carnaval bakhtiniano, em que discussões atravessam as vidas pública e privada e permitem suas problematizações e a constituição de alternativas para a vida social. Há a suspensão de normas, como: da vida oficial, de tradições, de barreiras hierárquicas e de normas que regem a vida séria e “oficial”. No âmbito virtual, há uma supressão da distância entre as pessoas, o que permite a experiência de um *livre contato familiar* assim como na festividade carnavalesca.

4. A carnavalização bakhtiniana: uma proposta para as *fanfics*

Para que possamos, de fato, compreender o que Bakhtin define como carnavalização, precisamos retomar a visão de mundo carnavalesca proveniente da Idade Média, quando pessoas de diferentes estamentos sociais se reuniam em praça pública, durante alguns dias, para festejar, havendo a presença de bebidas alcoólicas, músicas, danças, profanações, paródias, ou seja, a “Festa dos Loucos”, como era conhecido o carnaval.



No carnaval, a vida é posta ao contrário, o mundo é invertido. Suspendem-se todas as tradições, barreiras hierárquicas e normas que regem a vida séria e “oficial”. Abole-se a distância entre as pessoas e vive-se um clima de livre contato familiar. No carnaval, as condutas, o discurso tornam-se libertos, pois não há uma barreira sócio-hierárquica e as normas impostas são ludicamente contestadas. Esse carnaval é embebido de um riso alegre e ambivalente, que ao mesmo tempo que destrona, o faz renascer. Essa força regeneradora permite o vislumbre de um outro mundo, de uma vida não oficial.

Um fato interessante é que tais festejos eram condenados pela Igreja, porém, no período que antecede a quaresma, tais celebrações pagãs eram permitidas pela instituição. Logo, nas palavras de Bakhtin (1996, p. 6), “durante a realização da festa, só se pode viver de acordo com suas leis, isto é, as leis da liberdade”; desse modo, o carnaval era vivido intensamente (não apenas representado), situando-se nas fronteiras entre a vida e a arte, uma vez que ignorava a distinção entre atores, o palco e até mesmo a arquibancada – algo distinto na contemporaneidade. Assim, aboliam-se as formalidades dos costumes da época, construindo um mundo às avessas no qual as pessoas poderiam experienciar, mesmo que temporariamente, universalidade, liberdade, igualdade e abundância. De acordo com o autor, o carnaval é “[...] uma grandiosa cosmovisão universalmente popular que liberta do medo, [...] aproxima ao máximo o mundo do homem e o homem do homem” (BAKHTIN, 2010, p. 173).

É em sua obra *Cultura Popular na Idade Média: o contexto de François Rabelais* que Bakhtin (1996) desenvolve, primeiramente, o conceito de carnavalização: um processo no qual os elementos do carnaval e do realismo grotesco são transpostos para as artes literárias. O foco de Bakhtin, nessa produção, que foi também sua tese de doutoramento, publicada na antiga União Soviética, em 1965, concentra-se na obra de François Rabelais, na qual a carnavalização se apresenta bem estruturada.

No cenário renascentista do século XVI, destaca-se a contestação da ordem oficial vigente nos textos de Rabelais em um século regido fortemente pelos ideais cristãos. Os usos de vocabulário familiar e grosseiro na cultura popular da Idade Média carnavalesca, dirigidos não só às pessoas como também às divindades, transcendem o caráter degradativo e adquirem sentido renovador da vida. As *mésalliances* de alto-baixo, sagrado-profano, claro-escuro, face-traseiro, nascimento-morte, entre outros, são aqui fortemente enfocados. O riso carnavalesco e ambivalente também se faz presente e outros símbolos são também constantemente representados, como a figura do bobo ou do bufão, do inferno (carnavalesco), da máscara, da gravidez etc. Entretanto, Rabelais não se configura como único representante da carnavalização



e a transição do carnaval para a literatura pode ser analisada em outros autores, como, por exemplo, Dostoiévski. Em 1963, Bakhtin publica a segunda edição da obra *Problemas das Obras Criativas de Dostoiévski*, agora com o título *Problemas da Poética de Dostoiévski*, acrescido o capítulo sobre carnavalização, em que Bakhtin discute a história da sátira menipeia, sua relação com outras formas de literatura e sua conexão com fenômenos extraliterários, como o carnaval e outros rituais descoroadores.

No entanto, à medida que o período de festividades do carnaval deixa de existir enquanto evento sócio-histórico, sua essência continua sendo transmitida através da literatura. Conforme Bakhtin (1996):

A partir da segunda metade do século XVIII, nota-se uma redução, falsificação, empobrecimento progressivos das formas dos ritos e espetáculos carnavalescos populares: estatização da vida carnavalescas, restringindo o acesso dela à praça pública. Mas ele não é destruído, continua a fecundar os diversos domínios da vida e da cultura. (BAKHTIN, 1996, p. 30)

Transportando o conceito para os dias atuais, verifica-se que no ciberespaço a vida não oficial também goza da liberdade de um ambiente livre e sem fronteiras, e os *ficreaders* têm, através da *fanfic*, a oportunidade de suspender as regras da vida oficial ao fazerem login na plataforma que hospeda as publicações do gênero e consumirem as produções escritas dos *ficwriters*, que, por sua vez, por meio do consumo e internalização da obra matriz, (re)produção e compartilhamento do produto consumido (as *fanfictions*), a modificam e repassam, imprimindo nela sua própria marca. Nesse ínterim, toda a força regeneradora nativa da carnavalização deixa de ser apenas um vislumbre para se concretizar em uma linguagem simbólica e sensorial atualizada.

No universo online as pessoas são mais desinibidas e engajadas em expressar suas ideias, responder a outras e se posicionar. O anonimato atua como uma *máscara*, que permite a pessoas do mundo oficial terem uma vida além dos muros físicos da realidade. Para Bakhtin (2010), a máscara colabora com a ambivalência das imagens do sistema grotesco do princípio material e corporal, travestindo e renovando um indivíduo, entregando-o à relativização social ao diluir as fronteiras que delimitam quem é aquele indivíduo e a que camada ele pertence por detrás da máscara. Dessa forma, nascem as ficções de fã na praça pública do ciberespaço de forma irreverente, afirmativa e ambivalente, o que fomenta o ambiente ideal para um *baile de máscaras*.



Dentre os elementos do realismo grotesco, que podem ser analisados em obras carnavalizadas, selecionamos três, que serão usados para compor a análise da *fanfic* selecionada: o riso ambivalente, o livre contato familiar e as *mésalliances*.

5. Análise de uma *fanfic*: a carnavalização em evidência

A *fanfic* selecionada para a análise foi *História L x kira (finalmente)*, escrita pelo usuário Yaoi_10, encontrada no site *Spirit Fanfiction*. O enredo da história é baseado na obra *Death Note*, uma série de mangá escrita por Tsugumi Ohba e ilustrada por Takeshi Obata, de 2003 a 2006, que, posteriormente, foi adaptada a um anime, exibido em 2006 no Japão e em 2009 no Brasil. A franquia conta também com *light novels*, ou seja, romances ilustrados, além de diversas adaptações cinematográficas.

A história do mangá e, conseqüentemente, do anime, é focada no personagem Light Yagami, um estudante japonês que encontra um caderno chamado *Death Note*, pertencente ao mundo dos *shinigamis*, deuses da morte ou espíritos da morte da mitologia japonesa. A função do caderno é a de um instrumento de assassinato, no qual qualquer pessoa cujo nome for escrito morre, contanto que algumas condições sejam atendidas, como o escritor ter em mente o rosto da vítima. Light, com a posse do caderno, sob o pseudônimo de Kira, decide usar o caderno para praticar um extermínio em massa, julgando os criminosos do mundo. Com a repercussão das misteriosas mortes, o renomado detetive “L”, ou “Ryuzaki”, se encarrega de encontrar Kira e impedi-lo de praticar seus atos, enquanto passa a ter como tarefa secundária descobrir a verdadeira identidade de Ryuzaki e assassiná-lo. A trama é acompanhada passivamente por Ryuk, o *shinigami* responsável por transportar o *Death Note* ao mundo dos humanos, que segue Light durante toda a narrativa. Há, também, uma série de personagens secundários na trama, dentre os quais Misa Amane e Aizawa. O enredo canônico aborda temas como poder e justiça e cria uma trama de romance policial. A presença de elementos da cultura mitológica japonesa, como os *shinigamis*, além do *Death Note*, dão um tom sobrenatural recorrente em toda a narrativa e que constantemente liga os personagens da história.

A *fanfic História L x kira (finalmente)* é baseada no enredo canônico explicitado acima e constrói um universo análogo hipotético. O texto entra no subgênero de *fanfics What If*, ou seja, situa os personagens e elementos da narrativa em um “Universo Alternativo” (ou AU), em que alguns fatos são diferentes do original. O texto é narrativo, mas faz uso de rubricas,



elementos característicos do teatro. Uma definição apropriada desse elemento é encontrada em Lima e Pinheiro (2018):

No teatro, o termo rubrica ou didascálias, de forma simples, serve para orientar os atores, o diretor e o leitor, ambienta as personagens e indicar ações, a “rubrica projetada, no plano literário, uma certa materialidade cênica” (RAMOS, 2001, p. 9). Este é um recurso dramaturgicamente muito recente, tornando-se um “elemento inseparável” do texto teatral no final do século XIX. (LIMA; PINHEIRO, 2018, p. 286)

Na *fanfiction* analisada, as rubricas funcionam como elementos textuais que delimitam as ações dos personagens, posicionando seus nomes antes de suas falas e narrando pensamentos.

Um dos elementos principais que caracterizam a realidade alternativa dessa ficção de fã é a ausência dos *shinigamis* e do *Death Note*. Nesse universo análogo, Ryuzaki tampouco é um detetive, mas sim um aluno de intercâmbio que se aloja na casa de Light Yagami. O foco da história nessa *fanfic* é a relação entre Light e Ryuzaki, como na obra original. Entretanto, esse universo é remodelado, e a história não trata mais de um detetive e de um justiceiro, mas de dois adolescentes que, aos poucos, constroem uma relação homoafetiva. A quantidade de personagens secundários é reduzida, limitando-se a Misa Amane e Aizawa, que também têm suas funções remodeladas no interior da narrativa.

Ao nos atermos aos detalhes e aos elementos que compõem o enredo e a estrutura interna dessa *fanfic*, percebemos que há uma gama de elementos textuais e narrativos que nos leva a classificá-la como um texto literário carnavalesco. Há, no realismo grotesco pensado por Bakhtin (1996, 2010), um conjunto complexo de imagens e símbolos que podem ser transpostos para a literatura através da carnavalização. Para a nossa análise, elegemos três elementos do carnaval bakhtiniano: o livre contato familiar, o riso ambivalente e as *mésalliances*.

O carnaval medieval era marcado pela abolição de hierarquias. O livre contato familiar se expressa através de uma aproximação de indivíduos que, em situações comuns, seriam separados pela hierarquia social. Para Bakhtin (1996):

[...] ao contrário do carnaval, em que todos eram iguais e onde reinava uma forma especial de contato livre e familiar entre indivíduos normalmente separados na vida cotidiana pelas barreiras intransponíveis da sua condição, sua fortuna, seu emprego, idade e situação familiar. (BAKHTIN, 1996, p. 9)



Esse elemento permeia toda a narrativa da *fanfic*, na qual a transposição das funções e posições sociais dos personagens principais é modificada. Se a história canônica retrata uma narrativa policial, colocando em oposição um detetive e um justiceiro, a *fanfiction* em análise os põe em aproximação, como dois estudantes pertencentes à mesma realidade social.

Outro elemento crucial do livre contato familiar é visto no uso da linguagem, que permite não só uma aproximação familiar entre diferentes pessoas, com o uso de vocábulos e expressões informais, como também o uso de grosserias, um estilo que resume em si as características do livre contato familiar, segundo Bakhtin (1996). O trecho, a seguir, ilustrado pela Figura 1, presente no Capítulo 3 da *fanfic*, com o título *Escola*, utiliza-se de vários vocábulos dessa linguagem carnalizada.



Figura 1 - Linguagem familiar presente no capítulo 3, Escola

Light termina de se vestir e vai assistir alguma coisa na televisão.

Ryuzaki aparece por trás

Ryuzaki: -O que você tá vendo?

Light: -EITA PO**A!!!

Ryuzaki: -Te assustei?

Light: -Não imagina

Só me fez ter ataque cardíaco (pegaram a referência? Kkkk)

Ryuzaki: -Dicupa

Light pensando

Aint que fofiniu

Ei! Que merda é essa?

Por que eu tô pensando isso?

Aff

Deixa pra lá

Fim do pensamento

Fonte: *Spirit Fanfiction*⁵.

A Figura 1 mostra elementos e expressões como “eita porra”, em caixa alta e censurada (EITA PO**A!!!), e “merda”, que podem ser classificadas como grosserias, estilo característico da linguagem que permeia o livre contato familiar. Além disso, temos o uso de uma linguagem mais informal em elementos como “dicupa” e “aint que fofiniu”. No contexto do carnaval, essas expressões ganham caráter cômico e ambivalente. A possibilidade de se usar dessa linguagem específica no interior do texto se dá, em grande parte, à abertura ao estilo individual própria às características genéricas das *fanfics*.

Na carnavalização, o livre contato familiar também pode ser observado pelo que Bakhtin denominou “tempo alegre”. Para o autor (1999):

⁵ Disponível em: <https://www.spiritfanfiction.com/historia/l-x-kira-finalmente-20398602/capitulo3>



O tempo alegre, elemento essencial das festividades, produz o contato familiar o qual promove nova forma de comunicação e da relação íntima ou próxima entre as pessoas. O carnaval é a festa em que se extravasa o riso, é a segunda vida do povo, o tempo alegre; é a festa em que se marcava — de alguma forma uma interrupção provisória de todo o sistema oficial, com suas interdições e barreiras hierárquicas. (BAKHTIN, 1999, p. 191 *apud* SOERENSEN, 2017, p. 323)

Dessa liberdade de expressão aludida por Bakhtin surge o riso. Na teoria bakhtiniana, o riso carnavalesco “é, antes de mais nada, um riso festivo. Não é, portanto, uma reação individual diante de um ou outro fato ‘cômico’ isolado” (BAKHTIN, 1996, p.10). Como consequência, entendemos o riso da literatura carnavalizada não como um riso irônico ou sarcástico, mas como um riso ambivalente, que não admite o desdém e polos absolutos. O riso, no carnaval, aproxima elementos que antes eram opostos, sem nunca colocar um acima ou abaixo do outro. Nesse sentido, a linguagem utilizada na narrativa da *fanfiction* em análise é, como um todo, cômica e ambivalente. Há presença grande de vocábulos da linguagem familiar, além de transições, pausas, comentários do autor, que enfatizam o uso do riso carnavalesco. Como exemplo, temos o trecho presente na Figura 2, adiante, no qual a figura de linguagem “comparação” é feita entre o personagem Light e um pimentão.

Figura 2 - Riso ambivalente no “Capítulo 2 - Sério isso?”

Light: -Ryuzaki!!! - diz Light quando vê o garoto na sua frente agora mirando o peito de Light. - O que você tá fazendo aqui?-

-Eu só tava esperando você sair do banheiro - disse Ryuzaki sorrindo para Light.

Light cora feito um pimentão.

Light: -T-tá. V-vai logo.

Ryuzaki sorri para o garoto corado e entra no banheiro.

Fonte: *Spirit Fanfiction*⁶.

Fiore e Contani (2014) dão ao riso bakhtiniano três características marcantes: o universalismo cômico, ou seja, toda ação contrária ao tom sério de órgãos religiosos ou governamentais e a seriedade que os permeia; a liberdade utópica, propagada através das ideias de “praça pública” e “banquetes festivos domésticos”, entendidos no carnaval medieval como

⁶ Disponível em: <https://www.spiritfanfiction.com/historia/l-x-kira-finalmente-20398602/capitulo2>



interrupções temporárias do sistema oficial; e a verdade popular não oficial do riso, que é o elemento que caracteriza toda ação contra tabus, leis e preconceitos. Na presente análise, enfocamos a verdade popular não oficial do riso, que pode ser percebida na *fanfic* principalmente através do tema central da história: a relação homoafetiva construída pelos personagens principais. Na narrativa, há conflitos relacionados à aceitabilidade da orientação sexual, sendo esse um tema secundário da história. No Capítulo 13: “*Valentões querendo confusão*”, há um conflito explícito na trama gerado por essa questão, que pode ser percebido no seguinte trecho, conforme a Figura 3:

Figura 3 - Verdade popular não oficial do riso no “Capítulo 13 - Valentões querendo confusão”

Ele avia beijado um garoto!

Isso era... não não não

O que ele ia fazer agora?

Quando ele percebeu, todos estavam olhando pra ele

Alguns garotos chegaram perto dele

Provavelmente eles iam fazer alguma coisa. Mas nunca saberemos

Ryuzaki chegou por trás e empurrou os valentões uns contra os outros e pegou a mão de Light, dando um beijo no mesmo ao fazer isso puxou ele pra perto e juntou ele no seu corpo

O garoto se aconchagou com medo e vergonha nos braços de Ryuzaki enquanto os mais velhos se levantavam

Ryuzaki deu um beijo caloroso em Light e sinalizou para ele chamar o diretor, ou alguém que pudesse ajudar

Light assentiu com a cabeça e foi em direção ao prédio da escola

Quando ele chegou com a vice-diretora, ficou surpreso ao ver que Ryuzaki estava intacto e o garotos com leves machucados

Fonte: *Spirit Fanfiction*⁷.

De acordo com Fiorin (2019), “para ser carnavalizada, é preciso que uma obra seja marcada pelo riso, que dessacraliza e relativiza as coisas sérias, as verdades estabelecidas, e que é dirigido aos poderosos, ao que é considerado superior” (FIORIN, 2019, p. 105). Portanto, podemos afirmar que o riso ambivalente permeia a *fanfic* em análise.

Por último, as *mésalliances*. Essa característica está relacionada diretamente ao riso ambivalente e à familiarização ou livre contato familiar; as *mésalliances* caracterizam-se por

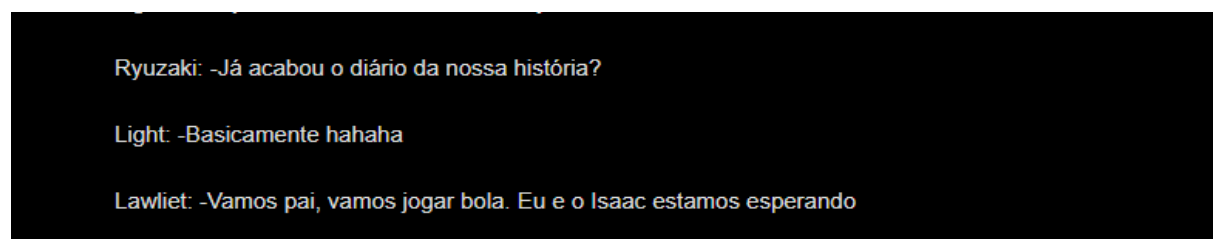
⁷ Disponível em: <https://www.spiritfanfiction.com/historia/l-x-kira-finalmente-20398602/capitulo13>



opostos que se aproximam, seja pelo contraste ou pela semelhança. Na *fanfic* em análise, pode-se perceber um conjunto de *mésalliances* sendo tratadas, cuja abordagem as aproxima numa representação ambivalente. Uma das *mésalliances* presentes no texto são homoafeição-heteronormatividade, que é um elemento presente em toda a narrativa. Outros exemplos são o pesar-renovar, ou morte-vida, que são retratados no contexto dos personagens principais. Vale mencionar que Light e Ryuzaki perderam seus pais, e esse fato é um dos elementos que aproxima os personagens na narrativa. Essa relação de morte dos pais envolve contexto do personagem Ryuzaki também na história canônica, detalhe que foi transportado para a *fanfic*. Além disso, esse fato não é tratado isoladamente, justamente pela revelação da morte dos pais de Ryuzaki ser um ponto focal na aproximação dele com Light, formando, assim, parte do par pesar-renovar.

A segunda parte que compõe essas *mésalliances* se encontra no “Capítulo 16 - *Final Love*”, último capítulo da *fanfic* (Figura 4), que traz o desfecho para a história. No final orquestrado pelo *ficwriter*, os personagens principais formam uma família, e o que era um pesar ou a presença da morte agora se transpõe para um renovar, ou a vida, visto na composição familiar dos personagens. É necessário frisar que esses elementos não são tratados, no contexto da *fanfiction*, como termos que se contrapõem, mas como opostos que são aproximados em uma relação ambivalente.

Figura 4 - *Mésalliances* pesar-renovar ou morte-vida no “Capítulo 16 - Final Love”



Fonte: *Spirit Fanfiction*⁸.

Diante das características mais pontuais do gênero *fanfic*, que adota uma obra canônica como ponto de partida para um novo texto, a produção aqui analisada, “História L x kira (finalmente)”, classificável no subgênero “What If”, é uma obra na qual se encontra presente a carnavalização. Esse fato é corroborado pelas análises dos trechos mostrados nas figuras acima, que se relacionam e harmonizam com a carnavalização bakhtiniana por não se sobreporem a

⁸ Disponível em: <https://www.spiritfanfiction.com/historia/l-x-kira-finalmente-20398602/capitulo16>



um conteúdo acabado, e ser o resultado de uma espécie de princípio heurístico que permite a descoberta do novo e do inédito, alheio à inércia da obra considerada acabada.

6. Considerações finais

No presente artigo, procuramos fazer uma investigação de elementos da carnavalização bakhtiniana presentes em uma *fanfic*, gênero discursivo específico da hodierna Web 2.0. Para isso, analisamos a *fanfic* publicada no site *Spirit Fanfiction*, cujo enredo é baseado na obra *Death Note*, uma série de mangá escrita por Tsugumi Ohba e ilustrada por Takeshi Obata. O arcabouço teórico esteve assentado em Bakhtin, a respeito do conceito de gênero discursivo (2011), e em sua tese de doutoramento intitulada *A cultura cômica popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais* (1996), basicamente, a respeito do conceito de carnavalização. Três características carnavalizadas foram eleitas: livre contato familiar, riso ambivalente e *mésalliances*, todas elas elementos do realismo grotesco e da literatura carnavalizada.

Vimos que o livre contato familiar se estabeleceu tanto na diferenciação entre o papel dos personagens no universo canônico quanto na sua reconstrução no universo da *fanfic*, em que os personagens vivem uma segunda vida. Além disso, tais personagens travam, entre si, conversas perpetuadas por um uso singular de linguagem, que permite a vinculação de vocábulos como as grosserias, uma característica da carnavalização, como vimos em “Ei! Que merda é essa?” e “Dicupa” (trechos do “Capítulo 3 - Escola”). Ainda nessa mesma *fanfic*, o riso ambivalente se mostrou na forma como o autor trata e retrata as situações apresentadas na narrativa, que são relatadas de forma cômica, mas não sarcástica; é importante salientar que o cômico, como apresentado nela, não é satírico, mas ambivalente, constantemente incorporando elementos opostos em um conjunto harmônico e não dicotômico. O riso também se fez presente em comentários do autor, sejam eles diretamente relacionados à história, ou como adendos, a exemplo do comentário “Depois disso o dia na escola foi relutantemente tranquilo (se é que na escola dá pra ter tranquilidade)”, como exposto no “Capítulo 5 - O Convite”. Por fim, as *mésalliances* permeiam toda a *fanfic*. Os pares ambivalentes homoafeição-heteronormatividade estão presentes de forma dicotômica, porém complementares, durante toda a narrativa e, em alguns momentos, ao se tratar de detalhes das vidas pessoais dos personagens principais, o par pesar-renovar (ou morte-vida) é particularmente marcante.



A análise empreendida mostra a riqueza textual presente em ficções de fãs, gênero marginalizado pela sociedade até o momento por uma grande parcela das instituições de ensino e pela tradição literária ocidental. No entanto, acreditamos que a leitura e produção de *fanfics* seja uma porta de acesso à produção textual, apresentando diversos elementos, como interação social e processo de betagem – elementos raramente presentes em outras formas de letramento veiculadas por escolas e universidades. Como pôde ser observado na discussão empreendida, uma das potencialidades das *fanfics* reside na possibilidade de o sujeito atuar tanto como produtor quanto consumidor, além de ser, em muitas ocasiões, um incentivo ao desenvolvimento de práticas de letramento de seus escritores, que são, em sua grande maioria, jovens.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, Mikhail. **Cultura Popular na Idade Média**: o contexto de François Rabelais. São Paulo-Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1996.
- BAKHTIN, Mikhail. **Problemas da poética de Dostoiévski**. 5. ed. revisitada. São Paulo: Forense Universitária, 2010.
- BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011. p. 262-306.
- FIORE, Adriano Alves; CONTANI, Miguel Luiz. Elementos argumentativos da carnavalização bakhtiniana na iconografia do heavy metal. **Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso**, v. 9, n. 1, p. 35-52, 2014.
- FIORIN, José Luiz. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. São Paulo: Contexto, 2019.
- FRANÇA, Stella Hadassa Ferreira. **Texto multimodal na cibercultura: o fenômeno fanfiction**. Dissertação (mestrado em Linguagem e Sociedade) - Universidade de Brasília. Brasília, p. 115. 2020.
- JENKINS, H. **Cultura da convergência**. São Paulo: Editora Aleph, 2009.
- LIMA, Johnny; PINHEIRO, Alexandra; As rubricas hilstiana: voz e corpo no estado de exceção. **Revell - Revista de Estudos Literários da UEMS**, Mato Grosso do Sul, v. 3, n. 20, p. 279-297, dez. 2018.
- RIBEIRO, P. *Bicalho*. Funcionamento do gênero do discurso. **Bakhtiniana**, São Paulo, v. 1, n. 3, p. 54-67, 1º sem. 2010. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/bakhtiniana/article/view/3370>. Acesso em: 14 mai. 2021.



SANTOS, G. **Relações dialógicas em fanfictions: carnavalização na reescrita da saga Harry Potter na era da Convergência.** 2016. 199f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016.

SOERENSEN, Claudiana. A carnavalização e o riso segundo Mikhail Bakhtin. **Travessias**, Cascavel, v. 5, n. 1, maio 2017. ISSN 1982-5935. Disponível em: <http://e-vesta.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/4370/3889>. Acesso em: 29 ago. 2021.